

Epistemologias do Sul e Decolonialidade no ensino em Relações Públicas: percepções dos alunos da FAAC-Unesp¹

Nayara Kabori²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Resumo

O presente artigo trata sobre estratégias pedagógicas para fomentar as Epistemologias do Sul (ES) e a Decolonialidade no campo da Comunicação, com ênfase no curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP. Para isso, o artigo está dividido em três partes, sendo a primeira um panorama sobre as ES e a Decolonialidade no ensino em Comunicação, seguido do relato de experiência da estagiária-docente e, por fim, a percepção dos estudantes de Relações Públicas diante das atividades propostas. Trata-se de uma pesquisa participante, com dados estatísticos e análises qualitativas. Como resultados, percebe-se que ainda é necessário pensar em novas estratégias pedagógicas para tratar as ES e a Decolonialidade, já que na maioria dos casos, os aprendizes somente lidam com esses conceitos na graduação.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul; Decolonialidade; Relações Públicas; Comunicação; Educação.

Introdução

A preocupação com a formação de professores na pós-graduação tornou-se latente, visto a expansão das modalidades *Stricto sensu* no Brasil, que visam não só o pré-cipuo de desenvolvimento científico, mas são responsáveis pela formação de professores universitários, atendendo uma demanda profissional e acadêmica para o Ensino Superior.

O próprio Parecer Sucupira (CFE nº 977/1965)³ fornece as bases conceituais da pós-graduação *Stricto sensu* no Brasil, destacando que os cursos de mestrado e doutorado devem atender prioritariamente a três objetivos: a formação de professores competentes para atender a demanda no ensino básico e superior, com constante melhoria na qualidade do ensino; o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação de pesquisadores; e o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais, para atuar nos mais

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC-UNESP. Mestre em Comunicação e Bacharelada em Jornalismo pela mesma instituição. Especialista em Educomunicação pela Faculdade Unyleya. Estagiária-docente em Relações Públicas na FAAC-UNESP, no 1º semestre de 2021. E-mail: nayara.kabori@unesp.br.

³ Para consultar o Parecer CFE nº 977, de 1965, acesse: <http://cev.org.br/biblioteca/documento-parecer-cfe-n-977-65-aprovado-3-dez-1965/>.

diferentes setores. Ainda hoje, esse parecer é de fundamental importância para os cursos de pós-graduação brasileiros.

Na Portaria nº 76/2010 da CAPES⁴ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no artigo 18, o estágio docência ganhou protagonismo, considerado como parte integrante da formação do pós-graduando, sendo obrigatório para os pós-graduandos que participam do Programa de Demanda Social da CAPES. Nesse sentido, como bem pontuam Barbosa, Fonseca e Meirinho (2021, p. 152), passa ser obrigação das instituições de pós-graduação “oferecer componentes curriculares que possibilitassem aos discentes o acesso tanto à pesquisa quanto ao ensino para a sua atuação no processo de ensino-aprendizagem”.

Na Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus Bauru - SP, algumas estratégias são adotadas a fim de contribuir com a formação docente na pós-graduação. Entre elas, destaca-se a oferta de vagas para estagiários bolsistas, como disposto no Ofício Circular nº 03/2018, da RUNESP⁵ (Reitoria da UNESP), para ministrar aulas nos cursos de graduação, sob forma de Estágio Supervisionado em Docência. Para atuar como estagiário, exige-se que o pós-graduando esteja regularmente matriculado nos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, em nível de Doutorado, com limite de 8 horas/aula semanais por semestre letivo (RUNESP, 2018).

Em conjunto, algumas aulas também são ministradas pelo Programa de Pós-Graduação da FAAC-UNESP, como é o caso da oferta da disciplina “Teoria e prática da docência e produção científica no ensino superior”, curso de mestrado e doutorado em Comunicação da instituição. Ou seja, a universidade prevê iniciativas que buscam complementar, de uma forma ampla, a passagem do pós-graduando, incentivando a prática professoral, as competências profissionais e a pesquisa, como objetivos tríplices norteadores do desenvolvimento dos cursos *Stricto sensu*.

Tendo isso em vista, o presente artigo parte de um relato de experiência das vivências da pesquisadora durante o Estágio Supervisionado em Docência, no curso de Re-

⁴ A Portaria nº 76, de 2010, da CAPES, pode ser consultada em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detahar?idAtoAdmElastic=741#anchor>.

⁵ O ofício pode ser integralmente consultado no site da FAAC-UNESP, pelo link: <https://www.faac.unesp.br/Home/Administracao/diretoriaacademica/oficio-03-2018-estagio-superv-docencia.pdf>.

lações Públicas da FAAC-UNESP, no primeiro semestre de 2021, ao ministrar três disciplinas, sendo: “Introdução ao Pensamento Científico”, para alunos do 1º semestre; “Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação II”, para alunos do 3º semestre; e “Empreendedorismo e Assessoria em Relações Públicas”, para alunos do 7º semestre. Em conjunto ao relato, tem-se a aplicação de uma pesquisa participante, que busca compreender as percepções dos aprendizes de graduação no concerne aos conhecimentos sobre Epistemologias do Sul (ES) e Decolonialidade, para romper a visão tradicionalmente exposta em bibliografias curriculares, ampliando o repertório para matrizes latino-americanas e estudos decoloniais no campo da Comunicação.

Sendo assim, o trabalho está dividido nas seguintes partes: em primeiro lugar, trataremos da importância da expansão de conhecimentos sobre Epistemologias do Sul e Decolonialidade na Comunicação, com ênfase em Relações Públicas. Posteriormente, trataremos algumas estratégias aplicadas em sala de aula pela estagiária-docente, a fim de ampliar as discussões e reflexões sobre esses conceitos. Ao final, será compartilhado os resultados sobre a percepção dos estudantes sobre essas iniciativas pedagógicas, a partir de um questionário aplicado aos alunos participantes das disciplinas ministradas também pela estagiária-docente.

Com isso, pretende-se observar se as propostas pedagógicas conseguiram unir os conceitos tratados nas Epistemologias do Sul e Decolonialidade para a formação do graduando em Relações Públicas, como chaves ontológicas e de resistência, para se opor à massificação do ensino, bem como propor um rompimento de uma abordagem de ensino que privilegia uma bibliografia tradicional e que mantém estruturas verticais.

Portanto, parte-se de uma pesquisa participante, conforme estabelece Gil (1991) visto que há o envolvimento da pesquisadora, especialmente na aplicação das estratégias pedagógicas explicitadas. Justamente para superar as críticas da falta de objetividade da pesquisa participante, optou-se também por trazer um questionário de cunho quantitativo e qualitativo sobre a percepção dos estudantes.

Epistemologias do Sul e Decolonialidade no ensino em Comunicação

Pensar o ensino em campos da Comunicação, como é o caso das Relações Públicas, exige o debruçar em relacionamentos. O termo originário do latim, *communicare*, significa partilhar, participar de algo e tornar comum. Quer dizer, muito mais do que

transmitir uma mensagem ou conteúdo, a noção de Comunicação também deve se debruçar no Outro, considerando a pluralidade de indivíduos. Rosane Rosa (2020) argumenta que há uma complementariedade entre a comunicação e a educação, seguindo uma corrente epistemológica latino-americana da Educomunicação, que considera a potencialidade de comunicar indo além de uma questão meramente técnica.

Para a pesquisadora, é nesse terreno que os sujeitos assumem, reciprocamente, a responsabilidade pelo Outro, viabilizando a copresença por meio de processos dialógicos, participativos, críticos e emancipatórios, evidenciando a alteridade como parte de sua formação. É nessa perspectiva que as Epistemologias do Sul (ES) e a corrente de pensamento descolonizador se encontram, visto que elas visam a construção de um território firmado na alteridade, rejeitando os afastamentos entre saberes científicos e saberes considerados “artesanais” ou “alternativos” (ROSA, 2020, p. 21).

Entretanto, sabe-se que a disputa na Ciência nem sempre foi assim. Noronha, Brutti e Lauxen (2019) transcorrem sobre a produção do conhecimento científico ao decorrer da modernidade, reforçando que esse processo foi desenhado em um modelo epistemológico único, fato que impediu o crescimento de outras formas do saber que não estabelecidas neste paradigma. Os autores dizem que houve, como consequência, um epistemicídio, visto na destruição de formas de saberes locais, bem como na inferiorização de outros. Nesse sentido, percebe-se “um silenciamento e exclusão de determinadas culturas, em especial daquelas dominadas pelo colonialismo, submetidas a uma visão única de conhecimento do mundo” (NORONHA; BRUTTI; LAUXEN, 2019, p. 78).

Boaventura Sousa Santos (1989), um dos precursores das ES e a corrente de pensamento decolonial, discorre que para superar esse cenário é preciso ampliar a comunicação externa das universidades, saindo da “torre de marfim” e colocando graduandos, docentes e demais participantes da intelectualidade acadêmica em conjunto com as necessidades da sociedade. Ao mesmo tempo, ele considera que também é preciso uma democratização maior no interior da universidade, capacitando a efetiva autonomia do pensamento e da produção acadêmica. Para ocorrer uma democratização efetiva, é preciso a consideração de outras racionalidades, outras epistemologias, notadamente de grupos socialmente excluídos, como as mulheres, negros, indígenas, migrantes, além da intersecção entre esses atores sociais (SANTOS, 1989).

Ora, isso não quer dizer desconsiderar os conhecimentos tradicionalmente expostos em bibliografias universitárias, mas sim, colaborar para a ampliação de saberes na

ciência moderna, buscando uma resignificação do ensinar, do aprender e do conhecer. No campo da Comunicação, especialmente nas Relações Públicas, o novo olhar para o sul global e a consideração de saberes decoloniais permite a ampliação do senso crítico do comunicador, além de permitir uma mudança de paradigma hegemônico, projetando outras vozes, muitas vezes invisibilizadas, na agenda pública.

As Epistemologias do Sul assentam-se na metáfora do pensamento abissal e a necessidade de superá-lo. De modo figurativo, temos a ideia de uma linha fixa entre os limites do Norte e Sul, ou de outra, um lado hegemônico e o “outro lado”, visto como primitivo, arcaico e que não corresponde aos termos da modernidade – inclusive, não obstante, esse lado também é não existente. Como pontua Santos (1989), o Norte e Sul não representam apenas pontos cardeais e limites geográficos. Esses eixos reforçam como as sociedades são culturalmente e historicamente construídas, sendo o Norte o representante do universalismo construído na perspectiva eurocêntrica, e o Sul como os conhecimentos oriundos da resistência às hegemonias (SANTOS, 1989).

Rosa (2020, p. 24) sintetiza muito bem a explicação, ao dizer que as Epistemologias do Sul estão centradas nas lutas sociais e “inserem-se na corrente de pensamento descolonizadora e se fundamentam na crítica, assim como nas possibilidades de intervenções, na contestação, mas também em formas de resistências”. Porém, pensar essa proposta em contextos universitários ainda é um desafio, já que a universidade, especialmente no Brasil, é algo recente, tendo como gênese uma concepção elitista (HOMMA; MARINHO, 2018).

Aos poucos, essa realidade está sendo transformada, ainda mais com a ampliação das conquistas de direitos, a expansão de vozes socialmente excluídas em contextos universitários, em conjunto com a procura maior pela efetivação da democracia e da igualdade. Muito disso, é comprovado com a proliferação dos movimentos sociais de grupos minorizados e a presença cada vez maior desses indivíduos na universidade. Contudo, Homma e Marinho (2018) argumentam que, apesar do cenário promissor para o desenvolvimento de novos saberes, há a dificuldade da própria instituição universitária em oferecer soluções para superar a concepção elitista.

No ensino de Comunicação, como é o caso do curso de Relações Públicas, adotar novos horizontes no ensino, com foco nas concepções ditas nas Epistemologias do Sul e no pensamento decolonial, é uma maneira de ajudar ainda mais na democratização da

sociedade e na busca por igualdade. Afinal, são os comunicadores, refletidos em profissionais de Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade, entre outros, que ajudam na reverberação de vozes e na construção de narrativas plurais para romper, em certa medida, a manutenção de ideais hegemônicas.

Relato de Experiência: Estágio Docência e estratégias de ensino em Comunicação

Diante do exposto até então, pretende-se compartilhar algumas estratégias pedagógicas adotadas pela pós-graduanda e estagiária-docente, que tiveram como objetivo amplificar o conhecimento acerca das Epistemologias do Sul e o pensamento da Decolonialidade com os alunos de Relações Públicas da FAAC-UNESP. Vale dizer que as propostas foram pensadas pela estagiária em uma perspectiva dialógica, tendo uma aproximação da pedagogia freiriana, em um ensino emancipatório (FREIRE, 1981), para que os aprendizes pudessem exercer o pensamento crítico e ressignificar a própria socialização.

Assim, em um primeiro momento, a intenção foi identificar o que foi produzido pela ciência moderna e a sua importância para o pensamento atual, ao mesmo tempo em que se propõe a também enxergar o que essa mesma ciência invisibilizou. Em nenhum momento, houve desrespeito às emendas das disciplinas, mas uma adaptação das bibliografias, metodologias de aula e atividades pedagógicas.

As estratégias pedagógicas foram aplicadas nas seguintes disciplinas ministradas pela estagiária: Introdução ao Pensamento Científico (RP0005A), Teoria e Métodos da Pesquisa em Comunicação II (RP00020A) e Empreendedorismo e Assessoria em Relações Públicas (RP00042A). A atuação deu-se nos seguintes semestres do curso, respectivamente: 1º semestre (maioria de alunos do primeiro ano, recém-ingressantes na universidade); 3º semestre (grande parte de estudantes do segundo ano de graduação); 7º semestre (estudantes do último ano do curso).

A título de organização, as estratégias estão separadas por disciplina, identificadas em quadros para melhor sistematização.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas na disciplina Introdução ao Pensamento Científico

Disciplina: Introdução ao Pensamento Científico (RP0005A)

Êntenta: evolução da Ciência. Ciência: natureza, objetivos e características. O conhecimento científico e senso comum. O Método Científico.

| Estratégia | Objetivo | Descrição |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ampliação da bibliografia | Oferecer novos estudos sobre ciência, indo além dos textos tradicionalmente expostos, como teorias norte-americanas e pensadores europeus. | Inclusão da obra: SANTOS, B.S. Um Discurso Sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 2010. |
| Debate interdisciplinar na metodologia “árvore de problemas”: Senso Comum x Conhecimento Científico | Desenvolver a capacidade de argumentação dos alunos, considerando que o senso comum não é sinônimo de negacionismo científico. | Proposta de um debate em conjunto com a disciplina de Psicologia. A atividade proposta seguiu a metodologia conhecida como “árvore de problemas”, em que na raiz temos a origem da problemática; no tronco, o desenvolvimento da situação; e na copa, as possibilidades de resolução. Os alunos dissertaram sobre a importância do saber científico e respeito aos demais conhecimentos, diferenciando senso-comum de negacionismo. O debate foi realizado durante aula síncrona no Google Meet, com separação dos alunos em equipes nas salas temáticas e, para orientar a discussão, cada aluno teve que procurar uma matéria jornalística sobre um acontecimento que trazia questões sobre senso comum, negacionismo e ciência (como a polêmica em torno das vacinas, diante do contexto de pandemia). |
| Aula expositiva + Atividade de ampliação bibliográfica | Explicitar as epistemologias consagradas na Ciência Moderna e as Epistemologias do Sul na matriz latino-americana. Desenvolver a capacidade de busca de artigos e materiais científicos em plataformas acadêmicas (Google Acadêmico, Scielo, etc.), com estudos que fogem das epistemologias tradicionais. | A aula expositiva as epistemologias mais conhecidas na Ciência Moderna (positivismo, estruturalismo, materialismo histórico-dialético) e apresentação das Epistemologias do Sul, com os conceitos de Boaventura Sousa Santos. Posteriormente, foi aberta uma atividade no ambiente Google Classroom, intitulada “[ATIVIDADE] - AULA 03 - Novos saberes científicos”, propondo que os alunos colocassem em na pasta do Google Drive da disciplina pelo menos um material científico (artigo, monografias, teses, livros, etc.), que trouxessem esses novos conhecimentos e dialogassem com as Epistemologias do Sul. Os alunos deveriam explicar, brevemente, sobre a obra, em um comentário. |
| Divulgação do programa “Saberes do Sul Global”, da TV UNESP | Divulgar as ações desenvolvidas pela própria UNESP, para ampliar os diferentes saberes, promovendo a inclusão, a igualdade e o rompimento de hegemonias. | A divulgação foi feita pela própria estagiária, durante as aulas expositivas, a partir de avisos orais para a turma. A programação também foi compartilhada na Google Classroom da disciplina. |

Fonte: a autora.

Conforme visto no Quadro 1, os aprendizes da disciplina de “Introdução ao Pensamento Científico” contaram com a inserção da obra de Boaventura Sousa Santos, como primeira estratégia pedagógica. De certa forma, isso já serve para apresentá-los a uma nova perspectiva epistemológica e científica, levando em conta que uma das propostas da ementa é justamente trazer a concepção e a evolução da Ciência.

Em um segundo momento, os estudantes vivenciaram uma experiência interdisciplinar, com um debate proposto em conjunto com outra estagiária-docente, responsável pela disciplina de Psicologia (RP0006). A discussão foi norteada por uma metodologia conhecida como “árvore de problemas”, que segundo Camargo e Daros (2018), é uma estratégia que visa a análise de uma determinada problemática, com a identificação das causas e efeitos relativos em torno de um tema central. “Assim, ao analisar, é feita a representação gráfica da situação ou problema (tronco), juntamente com suas causas (raízes) e efeitos (galhos e folhas)”, em que os alunos tiveram como base o senso comum e o conhecimento científico (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 35).

Depois, os alunos foram apresentados aos conceitos teóricos das Epistemologias do Sul, em uma aula dedicada à explicitação de correntes filosóficas de pensamento na Ciência Moderna. Para complementar a aula, a estagiária-docente requisitou a busca por materiais científicos que pudessem representar as ES, que deveriam ser compartilhados com toda a sala em uma pasta no Google Drive. Como resultado, tivemos um arquivo rico de artigos, livros e outras obras de autores decoloniais, como Lélia González, Djamila Ribeiro, bell hooks, Henry Odera Aruka, entre outros.

Também como parte da estratégia pedagógica para educar o curso de Relações Públicas para as Epistemologias do Sul e Decolonialidade, a estagiária-docente divulga verbalmente nas aulas síncronas, bem como em formato de recado no Google Classroom, o programa de TV “Saberes do Sul Global”, projeto de extensão da própria UNESP, em parceria com a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) e a TV UNESP. No programa, o público é apresentado a visão das ES, com bate-papos interativos, em torno de um(a) pesquisador(a) específico(a).

Quanto às estratégias pedagógicas aplicadas na disciplina de Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação II, segue o quadro:

Quadro 2 – Estratégias pedagógicas na disciplina Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação II

| Disciplina: Teoria e Métodos da Pesquisa em Comunicação II (RP00020A) | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ênta: A pesquisa em comunicação. O pensamento comunicacional brasileiro. Fontes na área da Comunicação. | | |
| Estratégia | Objetivo | Descrição |
| Apresentação dos conceitos sobre Decolonialidade para alunos que estão produzindo projetos de pesquisa sobre grupos minorizados | Propor novas abordagens em trabalhos científicos, com bibliografias de autores latino-americanos, especialmente de produções feitas por mulheres, negros, indígenas e demais grupos socialmente invisibilizados | Realização de consultorias particulares com cada um dos alunos, analisando as propostas dos aprendizes para a elaboração do projeto de pesquisa. As consultorias são feitas pela plataforma Google Meet, com encontros semanais aos sábados, por cerca de 10 a 15 minutos com cada aluno/aluna. A proposta é que os estudantes tenham experiência com o fazer científico, por meio da elaboração de um projeto de pesquisa, escolhendo a temática, definido objetivos, justificando a metodologia e o referencial teórico. |
| Divulgação do programa “Saberes do Sul Global”, da TV UNESP | Divulgar as ações desenvolvidas pela própria UNESP, para ampliar os diferentes saberes, promovendo a inclusão, a igualdade e o rompimento de hegemonias. | A divulgação foi feita pela própria estagiária, durante as aulas expositivas, a partir de avisos orais para a turma. A programação também foi compartilhada na Google Classroom da disciplina. |

Fonte: a autora.

Para os alunos dessa disciplina, as estratégias pedagógicas foram mais contidas, direcionadas para as intenções de pesquisa de cada um dos aprendizes. Como proposta para o ensino a distância em caráter emergencial, os estudantes foram apresentados às etapas de um projeto de pesquisa, visto que os objetivos da disciplina se concentram em distinguir e executar os diversos métodos e técnicas para a produção de trabalhos científicos e projetos de pesquisa em comunicação.

Entretanto, alguns estudantes elaboraram projetos com temáticas focadas em grupos socialmente excluídos, o que possibilitou a recomendação de obras de pesquisadores decoloniais e de outras matrizes, principalmente latino-americanas.

Como podemos perceber, a proposta de divulgação do programa “Saberes do Sul Global” também permaneceu para essa turma, com compartilhamento das informações no Google Classroom e durante os encontros síncronos.

Quanto à última disciplina, “Empreendedorismo e Assessoria em R”, orientada aos alunos do penúltimo semestre em Relações Públicas, as estratégias pedagógicas foram:

Quadro 3 – Estratégias pedagógicas na disciplina Empreendedorismo e Assessoria em Relações Públicas

| Disciplina: Empreendedorismo e Assessoria em Relações Públicas (RP00042A) | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ementa: Empreendedorismo. O mapeamento do campo de atuação em assessoria e consultoria em comunicação, baseado na integração necessária entre as ações jornalísticas, publicitárias, de marketing e relações públicas, com capacitação para o exercício de assessoria e consultoria no âmbito comunicacional. Capacitação para o planejamento de mídia, sua operacionalização e aferição de resultados, para análise de meios e veículos, media training e planejamento de mídia. | | |
| Estratégia | Objetivo | Descrição |
| Palestra com a fundadora do CTV.LAB | Trazer experiências profissionais reais que implementaram alguns conceitos tratados nas Epistemologias do Sul e no pensamento decolonial | A palestra foi realizada com a fundadora do laboratório de comunicação e assessoria, CTV.LAB, Julia Travieso. O CTV.LAB trabalha com análise de casos específicos de comunicação, a partir da proposta de Milton Santos, além de trazer em sua concepção algumas ideias de bell hooks e outras ideias de pensadores e pensadoras negros, indígenas, mulheres, entre outros. A palestra foi realizada na plataforma Google Meet. |
| Debates Nortecedores – Empreendedorismo, Decolonialidade e grupos minorizados | Fomentar a capacidade de argumentação e o senso crítico dos aprendizes, contribuir para uma ampliação de debates que rompem uma visão hegemônica, especialmente no que se refere às práticas empreendedoras. | Os alunos poderiam escolher 1 (um) entre os 4 (quatro) textos disponibilizados pela estagiária, antes do encontro síncrono. Durante a aula, os alunos foram separados em salas temáticas randomizadas do Google Meet, com a intenção de debaterem entre si os textos lidos. Com a randomização, os estudantes podem trocar suas percepções sobre diferentes textos. Os alunos podem ficar nas salas temáticas por um período de 30 minutos. Em seguida, os grupos se encontram novamente na sala de aula principal e fazem uma apresentação. |
| Divulgação do programa “Saberes do Sul Global”, da TV UNESP | Divulgar as ações desenvolvidas pela própria UNESP, para ampliar os diferentes saberes, promovendo a inclusão, a igualdade e o rompimento de hegemonias. | A divulgação foi feita pela própria estagiária, durante as aulas expositivas, a partir de avisos orais para a turma. A programação também foi compartilhada na Google Classroom da disciplina. |

Fonte: a autora.

Nessa disciplina, o perfil dos estudantes era bem diferente das turmas anteriores, tendo em vista que muitos já trabalham na área e, por ser o penúltimo semestre, a estagiária-docente preferiu focar em estratégias aplicáveis no mundo do trabalho. Sendo assim, a primeira iniciativa do quadro foi uma palestra com uma profissional da área, Julia Travieso, da CTV.LAB, que compartilhou um pouco de sua trajetória e os objetivos da sua organização, que tem como finalidade oferecer uma comunicação mais humanizada aos seus parceiros e compartilhar Narrativas Plurais em suas estratégias comunicativas. Apesar de não trazer um foco conceitual, foi possível perceber a aplicação de muitos conceitos das Epistemologias do Sul e do pensamento decolonial na fala da palestrante, especialmente em seu trabalho baseado em Milton Santos e bell hooks.

Como segunda estratégia, a sala foi envolvida em uma dinâmica intitulada “Debate Norteador”, em que os alunos podiam escolher um texto para leitura, debaterem entre si em um grupo randomizado e, posteriormente, realizar uma discussão com toda a sala. Para alinhar com as necessidades específicas desses estudantes, o Debate Norteador “Empreendedorismo, Decolonialidade e grupos minorizados” propôs a construção de um planejamento de construção de uma nova narrativa de empreendedorismo, tendo como base os textos lidos. Essa nova narrativa pode ser exemplificada em um material de comunicação (propaganda, publicação em redes sociais, plano de comunicação, etc.).

A estratégia de divulgação do programa “Saberes do Sul Global” também permaneceu para essa disciplina, assim como nas anteriores.

Percepções dos aprendizes de Relações Públicas da FAAC-UNESP

Com o intuito de superar as limitações da pesquisa participante e, ao mesmo tempo, entrever a percepção dos aprendizes de Relações Públicas da FAAC-UNESP, tanto no concerne aos conceitos das Epistemologias do Sul e Decolonialidade, quanto em relação às estratégias pedagógicas, aplicou-se um formulário com 19 perguntas, sendo 3 delas com questões discursivas, desenvolvido pelo programa Google Forms.

A pesquisa foi direcionada aos alunos integrantes das disciplinas de “Introdução ao Pensamento Científico”, “Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação II” e “Empreendedorismo e Assessoria em Relações Públicas”, entre os dias 04 de agosto de 2021 a 10 de agosto de 2021. Para responder às questões, os estudantes deveriam aceitar um

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as respostas coletadas foram anônimas. Para evitar que outras pessoas respondessem, o compartilhamento do formulário foi feito apenas no Classroom de cada disciplina. O questionário recebeu 14 respostas.

De acordo com os dados obtidos, 85,7% dos aprendizes responderam que nunca tinham visto os conceitos de Epistemologias do Sul antes da graduação, e 14,3% afirmaram que conheciam muito pouco. Sobre o aprendizado acerca da Decolonialidade antes da graduação, 42,9% disseram que nunca tinham ouvido falar, 35,7% que conheciam muito pouco, 14,3% que conheciam algumas coisas e 7,1% que já tinham estudado sobre.

Durante a graduação, 92,9% consideram que tiveram um aprendizado sobre ES na faculdade fraco e 7,1%, moderado. No entanto, 71,9% dos alunos consideram que é muito importante aprender sobre Epistemologias do Sul na graduação, enquanto 28,6% consideram que a importância é apenas para algumas disciplinas. Já sobre a Decolonialidade na graduação, 42,9% consideram que o aprendizado foi moderado, 28,9% satisfatório, 14,3% muito bom e a mesma porcentagem, 14,3% consideram fraco. Os alunos também consideram que aprender sobre pensamento decolonial é muito importante (84,6%) ou importante apenas para algumas disciplinas (15,4%).

Segundo os estudantes de Relações Públicas da FAAC-UNESP, 28,9% concordam 35,7% discordam da afirmação que os docentes estão empenhados em ensinar os conceitos da ES e Decolonialidade, enquanto 35,7% discordam e 7,1% discordam totalmente, porém 28,6% não sabem ou não quiseram responder. Sobre os docentes compartilharem uma bibliografia que fuja da visão eurocêntrica, 28,6% dos alunos concordam com a afirmação, 7,1% concordam totalmente, 35,7% discordam e 28,6% não sabem ou não quiseram responder, sendo uma porcentagem bem parecida com a anterior, com diferença somente na discordância ou concordância total.

Em relação às estratégias pedagógicas aplicadas pela estagiária-docente, 76,9% dos estudantes acreditam que os objetivos do porquê tratar sobre esses conceitos foram claramente explicados e 23,1% não souberam responder. Além disso, 61,5% concordam que o conteúdo foi bem planejado nas disciplinas, 23,1% têm algumas ressalvas e 15,4% não souberam responder. A respeito da carga-horária, 46,2% têm ressalvas, 15,4% concordam com os horários, 7,7% discordam e 30,8% não souberam responder. Em conjunto, 84,6% responderam que a estagiária incentivou a participação dos alunos nas atividades sobre os conceitos, 15,4% não souberam responder. Por fim, 76,9% acreditam que a apresentação dos conceitos foi clara e 23,1% não responderam.

Quanto ao conhecimento dos “Saberes do Sul Global”, da TV UNESP, 69,2% dos alunos disseram que conheciam o programa, 23,1% que só ouviram falar, enquanto 7,7% disseram que nunca ouviram falar. Aos que conhecem o programa, 90,9% afirmaram que o conteúdo ajudou a ampliar os conhecimentos acerca das ES e Decolonialidade além da sala de aula, já 9,1% acreditam que aprendem mais em sala de aula.

Os aprendizes relataram sobre a importância de aprender os conceitos das ES e Decolonialidade no campo específico da Comunicação e Relações Públicas, dizendo que:

A visão de que nem tudo teve sua origem de forma eurocêntrica como foi nos ensinados. Por ele é possível descobrir potências originais e verdadeiras de nossos conhecimentos, à exemplo do Brasil tão pouco valorizado pela própria população (Aprendiz 6).

Acredito que os ensinamentos e ideais citados por Paulo Freire e Lélia Gonzalez tem sido extremamente útil para a compreensão das questões de educação, racismo e feminismo, muito presente nos dias de hoje. Penso que participando do Sul Global, é meu dever, como Relações Públicas, fazer uma análise de conjuntura do contexto internacional, mas principalmente do nacional, para a criação de estratégias eficazes. Assim, as Epistemologias do Sul e a Decolonialidade contribuem para a ampliação do olhar de análise do globo em si, desviando da rota eurocêntrica e abrindo um novo campo de possibilidade de estudo (Aprendiz 10).

Acredito que sobre Decolonialidade, o aprendizado seja importante para desfazer estereótipos e padrões desiguais gerados pelo colonialismo. É importante pensar por um outro vértice sobre a temática para que assim consigamos nos tornar profissionais empáticos e tolerantes, principalmente porque lidamos com pessoas. Sobre epistemologias, acho essencial termos o conhecimento pensando em conceitos como crenças e verdade, justamente também para nos tornarmos profissionais críticos (Aprendiz 12).

As declarações dos alunos mostram que os aprendizes estão interessados em compreender questões das ES e Decolonialidade, além de considerarem a importância dos conceitos para a formação nas relações públicas, como é visto na frase do Aprendiz 12, ao reforçar os aspectos de empatia e tolerância para o relacionamento com outras pessoas. Outra fala importante é do Aprendiz 10, ao relatar que essas duas visões rompem com os conhecimentos eurocêntricos abrindo novas possibilidades de estudo.

Importante ressaltar que o campo da Comunicação tem muito a crescer com as Epistemologias do Sul e a Decolonialidade, não só em termos de atuação no mercado, mas no próprio fazer ciência. É o que vemos na afirmação do Aprendiz 14, que evidencia: “a mudança na visão a respeito da ciência e da valorização da pesquisa de outros povos,

com outro focos e objetivos”, demonstrando a potencialidade de transformação dos paradigmas comunicacionais.

Além do mais, as respostas dos aprendizes demonstram que as estratégias pedagógicas que englobam as Epistemologias do Sul e a Decolonialidade, no contexto da graduação, contribuem para ampliar o senso crítico dos educandos, ao passo que dialoga estreitamente com os pressupostos da pedagogia crítica-emancipatória de Paulo Freire, com uma ruptura da educação bancária e meramente transmissiva, e englobando abordagens que visam a construção de um sujeito ciente das estruturas socialmente vigentes e do seu papel para romper hegemonias.

Considerações Finais

O processo de ensino-aprendizagem parte de uma construção dialética, complementar e interseccional entre os saberes docente e as percepções dos aprendizes. Freire (1981) materializa em sua prática pedagógica o conhecimento em “construção”, ou seja, conscientizar, em vias da Educação, não é apenas uma mera idealização de algo, em uma redução às representações mentais e meramente subjetivas, mas sim, parte da compreensão das estruturas sociais que mantêm dominações e desumanizações.

A concepção freiriana da Educação tem mais de uma aproximação com as Epistemologias do Sul e o pensamento decolonial, visto que a proposta é justamente superar os modelos educacionais que meramente reproduzem conteúdos epistemicidas. No campo da Comunicação, percebe-se que a necessidade desse ensinamento é latente, tendo em vista a própria essência do comunicar e o entendimento de que as instâncias comunicativas, sejam elas as mídias, os discursos e os próprios profissionais contribuem para debates da agenda pública, sendo responsáveis pela construção de narrativas socializantes.

No território acadêmico, em especial no espaço de graduação, os aprendizes têm a oportunidade de expandir suas percepções e vivências em conhecimentos, por isso, é um terreno fértil para a ampliação de debates que superam os epistemicídios. Para isso, é necessário um esforço conjunto, partindo de docentes, estagiários-docente e da própria instituição, que também se configura como um palco de resistência.

A intenção do artigo foi compartilhar algumas experiências e estratégias pedagógicas voltadas às Epistemologias do Sul e ao pensamento decolonial, a fim de propor um debate coletivo sobre a efetividade de cada iniciativa, diante do relato dos próprios alunos de Relações Públicas. Além disso, incluir ações da própria UNESP, como o programa

“Saberes do Sul Global”, é refletir sobre possíveis rupturas epistemológicas tangenciadas entre a Educação e a Comunicação.

Referências Bibliográficas

ALVES, Larissa R. et al. Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. In: **Escola Anna Nery**. V. 21. N. 3. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/967Qvd3yK3HVBkH495xZqDv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 5 de ago. 2021.

BARBOSA, Marcos; FONSECA, Luciana; MEIRINHO, Daniel. Reflexões sobre o planejamento e a prática de docência na pós-graduação em Comunicação. In: **Revista ECom**. V. 12. N. 23. Centro Universitário Teresa D’Ávila. 2021. Disponível em: <<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1236>>. Acesso em 5 de ago. 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HOMMA, Luana H. G.; MARINHO, Maria G. S. M. C. Disputas epistêmicas nas universidades brasileiras e o debate em torno das “Epistemologias do Sul”. In: **Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul**. V. 2. N. 1. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/aeces/article/view/835>>. Acesso em 5 de ago. 2021.

NORONHA, Pedro H. B.; BRUTTI, Tiago A.; LAUXEN, Sirlei de L. A inovação na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais como modo de concretizar Epistemologias do Sul. In: **Revista Missioneira**. V. 12. N. 2. pp. 76-85. jul/dez. 2019.

ROSA, Rosane. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da Educomunicação. In: **Revista Comunicação & Educação**. Revista do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: CCA-ECA-USP, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**. N. 27/28. Coimbra, 1989.